A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho

e outras histórias

Mário de Carvalho

Porto Editora

A meus pais

Índice

A Inaudita Guerra
da Avenida Gago Coutinho 9

In excelsum 21

Ignotus Deus 27

Dies irae 35

O nó estatístico 49

Pede poena claudo… 67

Na semana de Pentecostes, faleceu quase toda a irmandade, de uma morte serena, mui natural. Os mais dos frades deixaram a vida com um sorriso suave, o corpo tranquilo expelindo fragrâncias olorosas. Aos dois sobreviventes, frei Abel e frei Domingos, nem roçou suspeita de epidemia, perante uma morte assim tão simples, tão sem sofrer. Fora servido o Senhor chamar a si os seus servos, e com brandura o fez, concedendo-lhes um trespasse em santidade, sem convulsões e sofrimentos das carnes e das almas, que cilícios e penitências e disciplinas haviam já macerado avonde.

Os dois frades enterraram os corpos, com piedade, e revezaram-se na celebração de missas pelas almas, com fervor. Depois distribuíram entre si os encargos do convento, agradecendo ao Senhor mais esta provação entretecida de cuidados e de zelos e de responsabilidades.

Alternaram diligências ao sino, ao portal, à horta, aos círios, à faxina dos claustros, de forma que a vida no convento não sofresse alteração, antes pulsasse lenta e suave, de acordo com a regra e o bom serviço de Deus. E assim, placidamente, fluíram os dias na comunidade.

Uma madrugada, ao primeiro canto do galo, ainda se espreguiçava o Sol, veio frei Domingos, embuçado na capa de burel, entreabrir o largo portão de rijas madeiras chapeadas, como era de uso. Mas o portão não quis abrir, por mais diligência e esforço que pusesse o padre no trato dos ferrolhos.

À mesma hora, frei Abel, na torre, alçava alto os braços e puxava com vigor a corda do sino de bronze, uma vez e outra vez e uma terceira, mas ao seu esforço respondia só o silêncio, o badalo girava e estorcia-se, e o sino baldeava a ponto de parecer voltar-se, numa ciranda doida, mas muda. Encontraram-se os padres no terreiro, rugas vincadas nas faces absortas:

— A porta não abre.

— O sino não dobra.

Entreolharam-se, na dúvida sobre se seriam desígnios da Providência ou malas-artes de demónio, e na dúvida se persignaram, devotamente. E foram-se ao cumprimento dos seus deveres, que já o Sol roseava o horto e se projectava em cores pelo vitral da capela.

Ao almoço, frente a frente, sentados no vasto refeitório, com a malga de caldo e a broa na mesa, aos frades não se lhes dava de jejuar, indiferentes aos eflúvios quentes das sopas com unto. Pensavam.

Foi frei Domingos quem se levantou de repente, após uma oração engrolada e um sinal-da-cruz apressado. O outro frade seguiu-o, inquieto.

Os tamancos ecoaram no lajedo do claustro, quando os dois frades corriam para a torre, reboaram sinistramente nas velhas cantarias de granito, quando subiram a escada de caracol,

estralejaram pequenos sons, entrecortados, tímidos, quando, no último patamar, espreitaram pelas seteiras.

Em volta do mosteiro, havia o nada. Que era dos montes, moldura arroxeada ao largo, que era dos casais, que se divisavam branquejando pelos outeiros em roda, que era das vastas frondes dos robles que bordejavam a muralha do convento? Em vez da paisagem colorida de antes vislumbravam-se vagos fios de névoa, errantes, lentos, desdobrando-se em volutas preguiçosas.

Foi ainda frei Domingos quem, perdida a serenidade, e alterados os sentidos, alancou com a escada e veio encostá-la aos altos muros, num frenesi de curiosidade que frei Abel repreendeu brandamente, esfregando as mãos uma na outra:

— Pardeus Irmão, que bem pode ser pecado…

Mas já frei Domingos, ao cimo das escadas, se debruçava para fora, empinado sobre os dedos dos pés, os calcanhares sobressaindo dos tamancos.

Frei Abel, que, timorato, segurava a escada, viu-o levantar-se no ar, um côvado sobre o último degrau, desprender as mãos do beiral de telha, e mergulhar, lentamente, nos ares em volta. Um dos tamancos soltou-se, embateu num troço de escada, e caiu aos pés de frei Abel que, ao erguer de novo o olhar, já não viu sequer sombra do irmão.

— Santa Maria Vale! — exclamou, e pôs contrito os olhos no chão, orando.

Recolheu o monge a escada e não teve ousio de esguardar o exterior, considerando como sinal de proibição de poderes mais altos o sumiço do outro frade, por cuja alma rogou, com enlevo e devoção.